

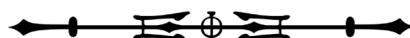
# Paper do NAEA

Volume 1, Número 3, Edição/Série 497

## Turismo e cultura: dos processos de manutenção do patrimônio pelos grupos de Carimbó de Belém-PA<sup>1</sup>

*Victor Barbosa Campos<sup>2</sup>*

*Maria Augusta Freitas<sup>3</sup>*



### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a organização de grupos de apresentação de Carimbó e a continuidade de manutenção do fazer dessa expressão cultural e patrimônio imaterial em Belém/PA. Sua relevância deve-se ao tratar de um dos principais símbolos da cultura paraense, o Carimbó. O levantamento bibliográfico, documental e trabalho de campo com roteiro de observação dirigida e a entrevista semiestruturada foram decisivos para o alcance dos resultados esperados. Os dados e as entrevistas com os grupos de Carimbó contribuíram para evidenciar as estratégias utilizadas pelos sujeitos para continuarem atuando nesse fazer cultural em Belém/PA. Levando em consideração a importância que esses grupos tem por realizarem um trabalho de divulgação dessa manifestação que é considerada patrimônio cultural brasileiro, ao conservar particularidades dessa cultura e ao transmitir para as pessoas os conhecimentos, danças, música e outros elementos que fazem parte dessa manifestação da cultura popular.

**Palavras-chave:** Turismo. Cultura. Carimbó.

---

<sup>1</sup> Trabalho integrado aos Grupos de Pesquisa Laboratório de Análise Urbanas e Questões Pertinentes ao Turismo (ICSA/UFPA) Geografia do Turismo na Amazônia (PPGEO/IFCH).

<sup>2</sup> Graduado em Turismo (UFPA). E-mail: vbcampos97@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente e Pesquisadora (FACTOR/UFPA). E-mail: augustageotur@gmail.com.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the relationship between the organization of presentation groups in Carimbó and the continuity of maintaining the making of this cultural expression and intangible heritage in Belém / PA. Its relevance is due to the fact that it is one of the main symbols of the culture of Pará, the Carimbó. The bibliographic, documentary and fieldwork survey with a guided observation script and the semi-structured interview were decisive for achieving the expected results. The data and interviews with the Carimbó groups contributed to highlight the strategies used by the subjects to continue working in this cultural activity in Belém / PA. Taking into account the importance that these groups have for carrying out work to publicize this event, which is considered Brazilian cultural heritage, by preserving particularities of this culture and by transmitting to people the knowledge, dances, music and other elements that are part of this event popular culture.

**Keywords:** Tourism. Culture. Carimbó.

## INTRODUÇÃO

O Carimbó se trata de um gênero musical, dança popular e uma das expressões culturais mais conhecidas do estado do Pará (GABBAY, 2010). É descrito por Salles e Salles (1969, p. 278) como “dança de roda reunindo homens e mulheres, na qual os pares se destacam, um a um, e dançam soltos, aparecendo então configurações coreográficas solistas”. De origem negra, cabocla, mestiça e branca (SALLES; SALLES, 1969). O carimbó é bem característico em cada uma das regiões que compõem o estado, mas mantém a mesma estrutura (IPHAN, 2013). O carimbó só começou a se popularizar em Belém na década de 70, passando a integrar o cotidiano cultural da capital como um ritmo típico do Pará, o que ocasionou o surgimento de duas tendências, a do carimbó “pau e corda” (tradicional) e a do carimbó moderno (AMARAL, 2005; COSTA, 2008).

Esse cenário para Huertas (2015) contribuiu para que o carimbó se tornasse um dos maiores representantes da identidade regional e da cultura popular paraense. E ainda influenciou a expressiva campanha pelo reconhecimento do Carimbó como Patrimônio Cultural do Brasil, já que houve a participação de mestres e artistas de grupos do interior e da capital (IPHAN, 2013). Em 2014 o carimbó recebeu o título de Patrimônio Cultural Brasileiro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (BRASIL, 2014).

O fazer do Carimbó no interior da cidade de Belém se configura, segundo Amaral (2005), por meios de grupos que são caracterizados como: Parafolclóricos, onde segundo a Carta do Folclore (1995) são “Os grupos que apresentam folguedos e danças folclóricas, cujos integrantes, em sua maioria, não são portadores das tradições representadas”. E grupos de Pau e Corda que são aqueles que apresentam unicamente o Carimbó de forma tradicional, seguindo os moldes de grupos do interior do estado (IPHAN, 2013). Nesse sentido, o presente trabalho parte da seguinte questão problema: como o fazer dos grupos que apresentam carimbó em espaços turísticos de Belém interferem/interagem à continuidade patrimonial dessa expressão cultural? Portanto, nesse trabalho objetiva-se identificar e analisar a relação entre fazer dos grupos que apresentam carimbó em espaços turísticos e continuidade patrimonial da cultura carimbó.

Os procedimentos metodológicos abarcaram: levantamento bibliográfico, documental e trabalho de campo com roteiro de observação dirigida (RAFFESTIN, 2009) dos momentos e dos espaços do fazer Carimbó, além de entrevista semiestruturada (MINAYO, 2002). Para a realização do trabalho categorizou-se os grupos a partir da proximidade com o centro histórico e turístico belenenses como grupos da área: central e não central. A amostragem se deu aleatoriamente entre 7 dos 28 grupos que apresentam carimbó identificados na cidade de Belém sendo 4 da área central e 3 da área não central. A coleta de dados se desenvolveu pelo acompanhamento dos grupos por meio de Trabalho de Campo com roteiro de observação dirigida nos bairros e locais de apresentação dos sete grupos amostrados. O universo amostral da presente pesquisa constitui-se de vinte e dois entrevistados, sendo dez homens e doze mulheres, entre seis músicos e dezesseis dançarinos que também ocupam outras posições dentro desses grupos.

## PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO, O CARIMBÓ

O Carimbó é uma das manifestações culturais mais conhecidas do estado do Pará. Pode-se dizer que sua origem possui relações não só com negros, mas também, cabocla, mestiça e branca (SALLES; SALLES, 1969). A palavra carimbó ou korimbó é fruto da união de duas palavras de origem tupi, *curi* (madeira, pau oco) e *m'bo* (furado, escavado) (CASCUDO,

1980). De acordo com Costa (2011), até a primeira metade do século passado, o Carimbó era visto como folclore interiorano. A partir de Salles e Salles (1969) é possível perceber que a concepção do Carimbó por muito tempo foi relacionado apenas ao instrumento, talvez isso tenha ocorrido pelo fato do registro mais antigo do uso ao termo do carimbó, ainda segundo Salles e Salles (1969), que foi em 1880, mais especificamente no Código de Posturas de Belém e Vigia, ser tratado da seguinte maneira: “É proibido, sob pena de 30.000 reis de multa: (...) Fazer bulhas, vozerias e dar autos gritos (...). Fazer batuques ou samba. (...) Tocar tambor, carimbó, ou qualquer outro instrumento que perturbe o sossego durante a noite, etc.”.

Assim, o carimbó como instrumento, até então não era visto com bons olhos pelas autoridades da época. Não foram encontradas evidências de como os grupos sociais que utilizavam o instrumento em Belém se apresentavam, mas sabe-se que a não aceitação do carimbó não se resumia a cidade de Belém, o carimbó não era bem visto pelo interior também, Segundo Tupinambá (1977) em um trecho da obra de Costa (2008, p.154) afirma que “houve um tempo, em que as mulheres que dançavam o carimbó eram vistas e caracterizadas por parte da população pela qualificação de “mulher solteira” ou, em outras palavras, prostitutas”, o carimbó estava à margem da sociedade da época, era uma forma de lazer para os escravos e para a população mais humilde (SALLES; SALLES, 1969). Sendo mantido de forma proibitiva e preconceituosa até a década de 1930 (COSTA, 2008).

Na década de 1930, a palavra Carimbó remetia ao tambor, batuque e dança africanos. Já na década de 1940, o Carimbó aparece descrito como terreiro de toque e dança; percussão, viola e roda de samba; dança com arco sonoro. Na década de 1950 a expressão cultural Carimbó foi comparado ao Baião Nordestino, dança rural e articulada à marujada ao Retumbão e ao Lundum. Sendo novamente articulada a dança de roda de negro na década de 1960 (MONTEIRO, 2016).

O Carimbó por muito tempo foi visto como uma manifestação típica do interior, porém, durante a década de 1950, essa manifestação foi se inserindo em um novo território (AMARAL, 2005). A primeira aparição oficial do carimbó em Belém se deu em 1958, com a apresentação de um grupo do município de Marapanim na festa de despedida do Cônsul norte-americano George Coman (MACIEL, 1986). Assim, foi se tornando cada vez mais frequente na capital paraense, com apresentações do Carimbó em escolas<sup>4</sup>, além de muitos bairros começarem a organizar seus próprios grupos de Carimbó (COSTA, 2013).

Pode-se dizer que um dos motivos do carimbó ter ganhado tanta visibilidade foi o período que estava inserido, já que nesse momento da história do país, havia um interesse nas manifestações regionais (AMARAL, 2005), com isso, o carimbó foi ganhando destaque, se tornando “um dos ícones da cultura paraense”<sup>5</sup>. A partir das décadas de 70 e 80 na capital paraense, o carimbó começou a ganhar espaço com sua legitimidade e popularização. O ritmo começou a despertar interesse nas rádios e mídias da capital paraense, e isso serviu de estímulo para que vários artistas comessem a querer gravar alguns discos de Carimbó (GABBAY, 2010; FONSECA, 1974). Porém, o que se apresentava em Belém era algo diferente do que era apresentado nos municípios do interior (AMARAL, 2005).

4 A Província do Pará, Belém, 26 jun., 1970.

5 Ver Costa (2008).

A partir daí, houve um grande debate sobre a autenticidade do Carimbó nos jornais paraenses da época, essa discussão ocorria entre duas correntes que eram sustentadas por dois carimbozeiros: Verequete<sup>6</sup> e Pinduca<sup>7</sup>, representantes de duas correntes distintas do fazer carimbó. O primeiro defendia a forma tradicional, enquanto o outro apresentava em uma roupagem mais moderna, o detalhe interessante desse debate é a origem dos dois carimbozeiros, que são oriundos do interior do estado (COSTA, 2008; AMARAL, 2005).

As correntes defendidas por Verequete e Pinduca estavam diretamente ligadas no que concerne à musicalidade, ou seja, o Carimbó vai se apresentar como tradicional ou moderno a partir dos elementos que compõe a prática musical, como o ritmo e a instrumentação. Segundo Huertas (2015) esse cenário de duas correntes do Carimbó contribuiu para que ele se tornasse um dos maiores representantes da identidade regional e da cultura popular paraense. E ainda influenciou a expressiva campanha pelo reconhecimento do carimbó como patrimônio cultural do Brasil, já que houve a participação de mestres e artistas de grupos do interior e da capital (IPHAN, 2013).

O registro do Carimbó ocorreu no ano de 2014 e recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Fruto da organização de grupos de Carimbó e entidades culturais de vários municípios, que se iniciou no FESTIRIMBÓ<sup>8</sup> do ano de 2005 com a Irmandade de Carimbó de São Benedito, da cidade de Santarém Novo<sup>9</sup>. Neste ano a programação do Festival, contou com a apresentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e pelos representantes do IPHAN (MENDES, 2015). Após assumir a proposta, a Irmandade juntamente com os grupos de Carimbó dão início a Campanha “Carimbó Patrimônio Cultural Brasileiro”, segundo a rede social<sup>10</sup> da campanha, buscou-se envolver e mobilizar a sociedade em torno da valorização e do reconhecimento do Carimbó como expressão importante da cultura brasileira.

---

6 Verequete “nasceu em 16 de agosto de 1916 em Quatipuru, na região do salgado, nordeste do Estado do Pará”, criou seu grupo chamado “Uirapuru do Amazonas” em 1971 e lançou seu primeiro disco no mesmo ano, o estilo de suas canções era baseado no carimbó de Marapanim, o chamado “pau e corda” (COSTA, 2010; AMARAL, 2005; MACIEL, 1986).

7 Pinduca, nasceu em 04 de junho de 1937, também originário de uma cidade do interior, Igarapé-Miri, ficou conhecido por apresentar um carimbó moderno, com a introdução de guitarras, bateria e contrabaixos elétricos e inseriu elementos caribenhos na estrutura da música (COSTA, 2010; 2011).

8 O FEST RIMBÓ - Festival de Carimbó de Santarém Novo - nasceu em 2002 por iniciativa da sociedade civil organizada no Fórum do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável cujo debate incluiu o campo cultural porque reconhecidamente, segundo Isaac Loureiro, uma das forças dinâmicas do município. O carimbó como expressão maior da cultura local inspira organizar um evento capaz de atrair a atenção da região (nordeste do Pará) para Santarém Novo com vistas a motivar a cena do carimbó principalmente pela existência de muitos grupos ainda desconhecidos do público que mesmo em condições precárias mantinham uma produção atual. (BOGÉA, 2014).

9 Localizado no nordeste do estado do Pará, na zona fisiográfica do Salgado. O Município de Santarém Novo-PA está interligado sua história a ocupação dos colonizadores portugueses à Aldeia Maracanã em 1653, habitada por índios Tupinambá. Junto aos colonizadores vieram também à missão jesuíta chefiado pelo padre Antônio Vieira. Disponível em [http://www.santaremnovo.pa.gov.br/pg\\_historia/pg\\_historia.php](http://www.santaremnovo.pa.gov.br/pg_historia/pg_historia.php) Acesso em 01/06/ 2016.

10 Blog Oficial da Campanha. Disponível em: <http://campanhacarimbo.blogspot.com.br>. Acesso em 15/05/2019.

A campanha foi coordenada por Isaac Loureiro<sup>11</sup> e organizada em comissões de vários municípios, com a promoção de atividades culturais, lúdicas e educativas relacionado ao Carimbó. Todo trabalho foi feito de forma voluntária e qualquer pessoa poderia participar independentemente de estar ou não envolvido em algum grupo ou entidade de Carimbó, como pode ser visto em:

Para nós, o registro do Carimbó como bem cultural de natureza imaterial significa um importante passo para garantir sua preservação e seu reconhecimento como patrimônio de nossa cultura, elemento essencial e definidor de nossa identidade. O registro se faz necessário diante do acelerado processo de desagregação social e homogeneização cultural que atinge a região amazônica, aonde as culturas nativas e tradicionais vêm sendo velozmente atropeladas pelos produtos culturais da modernidade capitalista, o que ameaça a diversidade e as identidades próprias dos povos desta região.<sup>12</sup>

Portanto, nota-se que o interesse pelo registro não era apenas de uma pessoa, mas foi fruto da motivação de um conjunto de sujeitos que já tinham ou não alguma relação com o Carimbó, e ainda segundo a página da campanha, teve uma ampla mobilização, pois ocorreu em vários municípios do estado, com a mobilização de instituições públicas e atores sociais a partir de discussões, contribuição no trabalho de pesquisa do inventário, articulação de alianças e elaboração de propostas em sintonia com os grupos, uma maneira de considerar as várias formas, os vários contextos que o Carimbó se apresenta, uma vez que essa manifestação está presente em diversas localidades.

## **O FAZER DO CARIMBÓ NA ESPACIALIDADE TURÍSTICA DA CIDADE DE BELÉM/PA**

A oferta turística da cidade de Belém é bem variada, é constituída de diversos atrativos, com destaque para o Complexo Estação das Docas e o Complexo do Ver o Peso que são importantes símbolos de lazer da cidade. Nesses espaços também se faz presente um dos principais símbolos culturais, não só do município, mas do estado, que é o carimbó, manifestação que como já foi visto, vai muito além de um instrumento, pode se expressar como dança, música e poesia, sendo o Carimbó uma expressão Cultural das mais relevantes inclusive por ser Patrimônio Cultural Brasileiro.

Pode-se dizer que em Belém, a manifestação se faz presente nesses espaços como uma forma de divulgação da cultura paraense, já que em tais locais há uma grande circulação de turistas e moradores locais. Como é o caso da Estação das Docas localizado próximo do centro histórico da cidade de Belém ao lado de um dos atrativos e marco turístico mais importante: o mercado do Ver o Peso. Além desses espaços há também apresentações de Carimbó em casas de shows culturais como o Espaço Cultural APOENA e Coisas de Negro.

---

11 Ativista cultural, pesquisador, membro da Irmandade de Carimbó de S. Benedito e coordenador da Campanha Carimbó Patrimônio Cultural Brasileiro.

12 Blog Oficial da Campanha. Disponível em: <http://campanhacarimbo.blogspot.com.br>. Acesso em 15/05/2019.

O Carimbó se apresenta como expressão cultural muito importante para o turismo não só do/no estado do Pará, mas do/no país, pois se trata de um universo repleto de significados e traços expressivos da cultura popular e isso acaba se tornando atração para aqueles turistas contempladores de culturas.

No universo amostral da pesquisa é possível afirmar que os sujeitos do fazer o Carimbó em Belém/PA se organizam em grupos que categoricamente podem ser descritos como: Parafolclóricos e de Pau e Corda, sendo os primeiros segundo a Carta do Folclore (1995) “Os grupos que apresentam folguedos e danças folclóricas, cujos integrantes, em sua maioria, não são portadores das tradições representadas” e os segundos são aqueles que apresentam unicamente o Carimbó de forma tradicional, seguindo os moldes de grupos do interior do estado (IPHAN, 2013). Tanto os grupos parafolclóricos quanto os de pau e corda presentes nos quadros 01 e 02 são os responsáveis por transmitir os elementos que fazem parte do universo Carimbó para quem os pratica e/ou assiste as apresentações, seja a comunidade local e/ou turista.

Quadro 01 – Características socioespaciais dos grupos de carimbó em Belém-PA

GRUPOS DA ÁREA NÃO CENTRAL		
GRUPO	BAIRRO/SEDE	SEDE/ENSAIOS
<p><b>FLOR DA AMAZÔNIA</b></p> 	<p>Localizado no Bairro Sacramento, bairro de origem industrial, com dois dos principais corredores viários de integração municipal com destaque à circulação e escoamento ao Distrito de Icoaraci que abriga fábricas e distribuição de fluxos econômicos do Porto da Balsa.</p>	<p>No bairro está situado na residência de um dos integrantes do grupo, onde são armazenados de materiais utilizados. Os ensaios ocorrem no bairro na Escola Graziela Moura Ribeiro. Conta com 4 pares de dançarinos e 7 músicos.</p>
<p><b>CHARME CABOCLO</b></p> 	<p>Localizado no Bairro da Pratinha no Distrito de Icoaraci polo de artesanato cerâmico com peças Marajoaras e Tapajônicas. O bairro está nas adjacências do aeroporto Internacional de Belém e interligado pela Rod. Arthur Bernardes que abriga fábricas as margens da Baía do Guajará.</p>	<p>No bairro está situado na residência de um dos integrantes do grupo, onde ocorrem os ensaios e são armazenados os materiais utilizados pelo grupo. Conta com 4 pares de dançarinos e 6 músicos.</p>

TRILHAS DA AMAZÔNIA		
	<p>Localizado no Bairro do Cruzeiro onde situa-se a Vila Sorriso sede do Distrito de Icoaraci. Na orla dessa vila encontra-se porto de cargas e passageiros (Porto da Balsa), serviços de entretenimento e alimentação e a Feira de Artesanato do Paracuri que expões peça do polo de artesanato cerâmico.</p>	<p>No bairro está situado na residência de um dos integrantes do grupo, onde ocorrem os ensaios e são armazenados os materiais utilizados pelo grupo. Conta em média com 6 pares de dançarinos e 8 músicos.</p>

Fonte: Elaborado a partir de dados e relatos dos trabalhos de campo realizados em Belém entre dez. de 2018 a jun. de 2019.

Fotos: a) Disponível em: <http://bit.ly/2Woo3dR>, 2016, acessado em 03 de maio de 2019; b) Campos, 2018; c) Disponível em: <http://bit.ly/2WoLFzg>, 2018, acessado em 03 de maio de 2019; d) Campos, 2019; e) Disponível em: <http://bit.ly/2vALYLF>, 2018, acessado em 03 de maio de 2019; f) Disponível em: <http://bit.ly/2Y2fEob>, 2018, acessado em 03 de maio de 2019; e g) Disponível em: <http://bit.ly/2Jdenzl>, 2018, acessado em 03 de maio de 2019.

No quadro 01, é possível observar imagens sobre o fazer dos grupos da área central; assim, a foto **a)** traz um Par de Dançarinos e Músicos do *Os Baioaras* ao fundo, a foto **b)** Integrantes do *Sabor Marajoara* em momento de ensaio, na foto **c)** Músicos e dançarino do *Sancari* em momento de apresentação em espaço turístico, e na foto **d)** Integrantes do *Frutos do Pará* no barracão de ensaios. E, também, desses fazeres no que tange aos grupos da área não central como exibido na foto **e)** Dançarinos do *Flor da Amazônia* enfileirados posicionados para iniciar apresentação, na foto **f)** O balanço das saias de dançarinas do *Charme Caboclo* em apresentação, e na foto **g)** Apresentação coreográfica dos dançarinos do *Trilhas da Amazônia*.

O primeiro grupo tem sua origem no bairro de Canudos, o Grupo Parafolclórico Os Baioaras, fundado em 1980, tem como objetivo a divulgação das danças populares brasileiras, em especial as danças folclóricas paraenses recriadas por meio de pesquisas, como Siriá, Retumbão, Vaqueiros do Marajó e o Carimbó. Não distante do bairro de Canudos está outro grupo situado próximo do centro, é o Grupo Parafolclórico Sabor Marajoara, localizado entre os bairros Pedreira e Marco, tem como idealizadores Paulo Parente e Alexandre Monteiro. As atividades do grupo iniciaram em 1985, no entanto sua fundação oficial foi em 1989, ou seja, há 31 anos o grupo vem apresentando as manifestações folclóricas do estado na forma de espetáculo.

Ainda na área próxima do centro está o Santo Carimbó, mais conhecido como Sancari, originário do bairro da Pedreira em Belém, nasceu a partir de uma brincadeira em uma das ruas do bairro no ano de 1996. Antes de se tornar um grupo exclusivo de Carimbó, seus integrantes se reuniam e tocavam do samba, passando pelo boi-bumbá e chegando ao Carimbó, que era o ritmo predominante, já que “a gente gostava de carimbó tocava todo final de semana, e então resolvemos montar um grupo de carimbó, aí a gente formou o Sancari” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>13</sup>. O grupo tem como objetivo preservar e divulgar a cultura paraense, apresentando um carimbó mais tradicional, mais conhecido como pau e corda. Vale ressaltar que o grupo também tem dois discos produzidos, um de forma independente e outro com uma gravadora.

No bairro do Telégrafo, fundado em 1992, o Grupo Parafolclórico Frutos do Pará tem como

fundadora a Sra. Iracema Oliveira, que já possuía um grupo de Pássaro Junino (Tucano), mas com o objetivo de manter todos os integrantes envolvidos na cultura paraense durante todo o ano, Iracema juntamente com os brincantes do Grupo Tucano, decidiram então criar o grupo Parafolclórico Frutos do Pará, com 18 dançarinos sob a coordenação de Nazaré Azevedo, o grupo apresenta em seu repertório aproximadamente 25 danças coreografadas. A parte musical fica sob a responsabilidade de Paulo Oliveira, que ao entrar no grupo procurou ter como base “grandes compositores da época, como Mestre Verequete” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>14</sup>. Nota-se a preocupação nas referências situadas no interior do estado, ou seja, antes do grupo iniciar de fato, houve uma pesquisa com relação a origem da manifestação, houve um diálogo com os sujeitos do fazer Carimbó do interior do estado.

A dinâmica dos grupos situados mais próximos do centro da cidade de Belém, nos bairros de Canudos, Pedreira, Marco e Telégrafo se configura no seguinte, o Grupo do bairro de Canudos possui integrantes de vários bairros, como foi possível notar na fala de uma das dançarinas do grupo, uma das estratégias utilizadas pelos coordenadores é buscar novos integrantes em escolas, ou seja, existe uma parcela do grupo que está situada em outros bairros, pode-se dizer que isso ocorre pelo fato do bairro no qual eles estão inseridos ser um dos menores de Belém, como é o caso de uma das entrevistadas, oriunda de outro bairro:

Eu moro ali próximo da Vila da Barca, e tu sabes que ali é uma área carente, e ali a gente tem o Curro Velho [...] e lá eu fazia teatro, e além do teatro eu fazia aula de dança, e dentro das aulas de dança tinham as aulas de folclore, e aí foi quando eu conheci o professor Edson Padilha e a professora Edna Padilha, diretores do Grupo Os Baioaras que é onde eu danço, [...](INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>15</sup>.

Dessa forma, nota-se que o grupo está integrado a várias escolas, não só dentro do bairro, já que possui apenas uma. Os coordenadores que também são professores costumam dar aulas em outros bairros e chamam outros integrantes para compor o grupo. Fato que também ocorre no Grupo Frutos do Pará que segundo relatos é “integrado com vários jovens que moram aqui no Telégrafo além de vários bairros de Belém e outros municípios. Essas pessoas que moram em outros municípios vêm em todos os ensaios, apesar da distância (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>16</sup>.

Por outro lado, o Grupo Sabor Marajoara situado entre os bairros da Pedreira e Marco, em sua maioria os dançarinos residem as proximidades da sede do grupo, o fato desses bairros possuírem uma grande extensão, o nível de participantes residentes do bairro de origem do grupo acaba sendo maior comparado ao primeiro e o segundo, mas por meio

de observações e relatos notou-se que há exceções, ainda que poucas. Com relação ao

14 Diretor musical do Grupo do Telégrafo, (PO) 43 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro do Telégrafo, Mar. de 2019.

15 Dançarina do Grupo de Canudos, (TD), 32 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro da Pedreira, Dez. de 2018.

16 Dançarina do Grupo do Telégrafo, (YL), 28 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro do Telégrafo, Mar. de 2019.

de observações e relatos notou-se que há exceções, ainda que poucas. Com relação ao Grupo Sancari, a realidade não muda tanto, a grande maioria do grupo faz parte do bairro da Pedreira, mas assim como o grupo anterior existem exceções, como é o caso de um dos entrevistados: "Eu já tocava em um grupo lá da minha comunidade, só que eu tinha interesse em aprender banjo, e foi o Thiago aqui do Sancari que começou a me dar aula de banjo, até então eu não tocava com o Sancari [...]" (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>17</sup>.

Dessa forma nota-se que nos grupos situados na região mais central da cidade de Belém, há um equilíbrio entre o bairro dos integrantes que compõem esses grupos. Talvez isso ocorra por questões não se sentirem atraídos em fazer parte de grupos dos próprios bairros ou por não existir nenhum grupo, ou pelo local que esses sujeitos estão inseridos, como foi o caso da dançarina do grupo Os Baioaras, que começou a fazer parte a convite dos professores que também eram coordenadores do grupo. Outro motivo pode ser a busca por outros meios de aprendizagem dos elementos do carimbó, como os instrumentos, como foi o caso de um dos entrevistados.

Mais afastado do centro está o Grupo Parafolclórico Flor da Amazônia, fundado no bairro da Sacramento, mais precisamente na igreja de São Sebastião, coordenado por Alexandre Miranda, há 27 anos o grupo vem apresentando as manifestações folclóricas do estado, como Siriá, Pretinhas de Angola, Boi-bumbá e Carimbó. Sua história tem ligação com a igreja católica do bairro, "Inicialmente era só pra apresentação na igreja, aí depois não, a gente começou a ser convidado pra outros lugares" (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>18</sup>. Desde sua fundação o grupo possui um público alvo, "foi fundado emp[. prol dos jovens pra fazer com que eles não se envolvam com drogas, violência. O grupo é um meio da gente se apegar, se unir com o outro, porque ali a gente aprende muito um com o outro" (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>19</sup>.

No entanto, o fato do público alvo ser os jovens não impediu a entrada de outros públicos, ou seja, o grupo não possui um modelo de dançarino, já que "o nosso grupo não tem preferencias pelo físico das pessoas, nós abrimos portas pra qualquer tipo de pessoa entrar no grupo, tem pessoas no grupo que são dançarinas hoje, mas lá atrás a gente olhava e não dizia que estaria dançando hoje" (INFORMAÇÃO VERBAL).

Verificou-se por meio de relatos que pelo fato do grupo ser o único situado no bairro tornou-se referência entre as programações existentes ali, outro fato curioso é a origem desse grupo está ligada a questões religiosas, surgiu na Igreja de São Sebastião, semelhante a essas características está outro grupo no bairro da Pratinha.

O Grupo de Expressões Folclóricas Charme Caboclo, fundado em 1999 no bairro da Pratinha, é um grupo de danças folclóricas paraenses, trabalha com todas as faixas etárias. O grupo

---

17 Músico do Grupo da Pedreira, (MS), 8 anos de grupo, Trabalho de Campo, realizado na Estação das Docas, Jan. de 2019.

18 Dançarina do Grupo da Sacramento, (CS), 25 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro da Sacramento, Abr. de 2019.

19 Dançarina do Grupo da Sacramento, (AL), 24 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro da Sacramento, Abr. de 2019.

tem como fundadora Rita Sena e está sob a coordenação de Cristianne Dias, tem no seu repertório danças como o Xote, o Lundu, o Carimbó e outras danças regionais através de pesquisa de suas origens.

Mais afastado está a CIA de Danças Folclóricas Trilhas da Amazônia é originária de Icoaraci, distrito de Belém, foi criada em 2002 e segue divulgando e valorizando a cultura popular da região Amazônica através da música e da dança de projeção folclórica em sua maioria por adolescentes e jovens da periferia. Com aproximadamente quarenta integrantes entre dançarinos e músicos, o Trilhas divide suas apresentações em cinco blocos, com danças que demonstram a mistura das raças indígenas, do negro e do branco, abrangendo diversos aspectos da cultura amazônica. A partir da pesquisa de campo foi possível notar que a Companhia desde quando foi fundada trabalha bastante com o público jovem, e essa é considerada uma das estratégias do Grupo Trilhas, assim como de outras companhias folclóricas.

Outro ponto presente nesses grupos mais afastados, que também está presente nos grupos mais centrais é a temática familiar, ou pelo menos um ambiente afetuosos que deixe os integrantes mais à vontade como pode ser percebido nas seguintes falas:

Nos interiores a maioria dos mestres passam a sua herança cultural aos seus entes, aqui não é diferente, a história perpassa pelo meu avô, minha mãe, minhas tias, aí agora estou eu envolvido, meu filho já dança. Aí outros segmentos também foram criados no seio da família, como tem o grupo laçá, grupo Acena, que são os grupos dos primos, então acaba sendo uma manifestação muito importante, uma oportunidade na verdade para unir a família e manter o nome de uma família que representa uma cultura do nosso estado, então no nosso caso ele está muito relacionado com essa história de perpassar por gerações (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>20</sup>.

A minha relação com o Sancari começou no aniversário do Junior Leão do Sabor Marajoara, e lá eu conheci o meu esposo que hoje é um dos vocalistas e tocador do grupo Sancari, lá a gente se conheceu, então a minha vinda para o Grupo Sancari foi através dele que a gente se conheceu nessa festa de aniversário e ele já fazia parte do grupo e eu do Sabor, então ele só fez unir o útil ao agradável, inclusive a gente costuma dizer que ele toca e canta pra mim dançar (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>21</sup>.

Com o relato foi possível notar que há grupos que são frutos de uma base familiar, mas também podem gerar novas famílias, ou seja, as múltiplas relações que existem dentro do Carimbó podem ser direcionadas para algo mais íntimo, mais pessoal. Ou seja, que as relações que se criam dentro dos grupos podem ir além e resultarem em outros grupos, composto por integrantes que fazem parte do ciclo de amizade ou familiar, como dançarinas, e também instrumentistas, além destes, nesses grupos também se fazem presente sujeitos que desempenham atividades que vão desde a captação de recursos ao planejamento de apresentações como são destacados no Quadro 02.

20 Músico do Grupo do Telegráfo, (PO), Trabalho de Campo, realizado no bairro do Telégrafo, Mar. de 2019.

21 Dançarina do Grupo da Pedreira (LP), Trabalho de Campos, realizado na Estação das Docas, Jan. de 2019.

Quadro 02 - Da organização e fazeres dos integrantes dos Grupos da Área Central

GRUPO	MEMBROS	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS
Grupo Parafolclórico Os Baioaras	Presidentes/ Coordenadores	Responsáveis pela captação de recursos, reuniões periódicas de planejamento, organização das coreografias e ensaios, criação dos trajes, administração dos materiais utilizados pelo grupo, como os trajes, instrumentos e objetos cênicos, além de selecionar as músicas de apresentação.	O grupo capta recursos a partir da participação em apresentações com cachês, seja eventos fechados ou abertos ao público. Dessa forma é possível custear a confecção de novos instrumentos e roupas.
	Mestre	Responsável pelo vocal e coordenação dos instrumentistas.	
	Costureira	Confecciona trajes específicos para as apresentações dos dançarinos, a partir das ideias concebidas pelos Coordenadores.	
	Dançarinos	Executam danças através de movimentos coreográficos pré-estabelecidos ou não, ensaia seguindo orientações dos Coordenadores, atuando individualmente ou em conjunto, interpretando papéis principais ou secundários dentro das apresentações.	
	Músicos	Tocar um ou vários instrumentos musicais e seguir as demandas do Mestre e do Coordenador.	
Grupo Parafolclórico Sabor Marajoara	Presidente	Responsável pela captação de recursos e as reuniões periódicas de planejamento de apresentações.	O grupo capta recursos para custear a confecção de novos instrumentos e novas roupas a partir da realização de eventos, as conhecidas Rodas de Carimbó, onde são vendidas comidas e bebidas. Além das Rodas, o grupo se mantém por meio de apresentações com cachês.
	Patrimônio	Administra os materiais utilizados pelo grupo, como os trajes, instrumentos e objetos cênicos.	
	Coordenador de Ensaios	Responsável por organizar as coreografias e ensaios do grupo.	
	Coordenador Musical	Responsável por organizar e selecionar as músicas de apresentação e coordenar os instrumentistas.	
	Figurista	Cria e projeta os trajes e complementos usados pelos dançarinos, indica os materiais utilizados.	
	Costureira	Confecciona trajes específicos para apresentações dos dançarinos, a partir das ideias concebidas pelo Figurista.	
	Dançarinos	Executam movimentos pré-estabelecidos, ensaios com orientações dos Coordenadores, atuando individual ou em conjunto em papéis principais ou secundários nas apresentações.	
Músicos	Tocar um ou vários instrumentos musicais e seguir as demandas do Coordenador Musical.		
Grupo de Carimbó Sancari	Presidente	Responsável pela captação de recursos, reuniões periódicas de planejamento de apresentações, organizar e selecionar as músicas de apresentação, assim coordenar os instrumentistas	Para custear a confecção de novos instrumentos e roupas, o grupo capta recursos e apresentações com cachês, seja eventos fechados ou abertos ao público.
	Costureira	Confecciona trajes específicos para apresentações tanto dos dançarinos quanto dos instrumentistas.	
	Coordenador Musical	Responsável por organizar e selecionar as músicas de apresentação, assim coordenar os instrumentistas.	
	Músicos	Tocar um ou vários instrumentos musicais e seguir as demandas do Coordenador Musical.	
	Dançarinos	Executam danças através de movimentos coreográficos.	

Grupo Parafolclórico Frutos do Pará	Presidente	Responsável pela captação de recursos. Fundadora do grupo.	Para manter-se e custear o a confecção de novos instrumentos, roupas e viagens o Grupo utiliza os editais municipais, estaduais e federais. Além de apresentações em eventos fechados e abertos, que geralmente oferecem um cachê.
	Coordenador Musical	Responsável por organizar e selecionar as músicas de apresentação, assim como coordenar os instrumentistas., também canta e é responsável por captar recursos	
	Músicos Instrumentistas	Tocar um ou vários instrumentos musicais e seguir as demandas dos Coordenadores.	
	Coordenadora de Ensaio	Organizar as coreografias e ensaios do grupo.	
	Dançarinos	Executam movimentos pré-estabelecidos, ensaios com orientações dos Coordenadores, atuando individual ou em conjunto em papéis principais ou secundários nas apresentações.	
	Costureira	Confecciona trajes específicos para as apresentações tanto dos dançarinos quanto dos instrumentistas, a partir das ideias concebidas pelos Coordenadores.	

Fonte: Elaborado a partir de informações constatadas em trabalho de campo realizado entre dez. de 2018 e jun. de 2019.

A partir do quadro acima foi possível perceber que todos os grupos da área central possuem músicos e dançarinos. A quantidade de dançarinos varia entre os grupos e até mesmo entre os tipos de dança, uma vez que a maioria se trata de grupo parafolclórico, onde existe uma divisão entre esse número de dançarino para a apresentação de outras danças, mas quando se trata de Carimbó, a partir de observações e pesquisas foi possível perceber que o grupo conta com a participação de pelo menos 3 ou 4 pares. Questão que segue sendo respeitada pelo grupo Sabor Marajoara, que possuem também um número grande de dançarinos que são divididos por danças, em média por apresentação do Carimbó conta com em média com 5 pares de dançarinos no palco. Por outro lado, a partir de observações, notou-se que o grupo Sancari conta em média com 3 pares de dançarinos por apresentação.

Com relação aos que compõem o conjunto musical dos grupos, a quantidade também varia entre os grupos e as apresentações. O grupo Sancari em seu conjunto musical conta em média com 10 a 11 músicos que são divididos entre os instrumentos, o grupo conta com esse número já que por vezes foi observado que alguns integrantes se revezam entre os curimbós. O grupo Os Baioaras conta em média com nove músicos por apresentação e são divididos entre instrumentos como guitarra e bateria. O grupo Sabor Marajoara conta em média com sete músicos. Um detalhe curioso se trata do fato do Grupo Sancari possuir um número maior de músicos dentro do conjunto musical. Porém, é importante destacar que o número de músicos presentes em cada apresentação, pode variar, a quantidade que foi exposta nesse trabalho foi baseada em observações de apresentações e registros desses grupos.

Todos os grupos da área central como pode ser visto no quadro 04, tem como responsáveis sujeitos que são denominados coordenadores e/ou presidentes, que geralmente realiza múltiplas funções dentro dos grupos, da captação de recursos a dar voz às letras que são cantadas nas apresentações, como é o caso dos grupos Sancari e Os Baioaras, grupos que possuem um presidente que também é vocalista do grupo. O grupo que se destaca por possuir mais cargos é o grupo Sabor Marajoara, que ao todo possui sete, um detalhe que deve ser destacado desse grupo é que os cargos são rotativos, a partir da pesquisa de

campo foi possível notar que há pessoas que no início eram dançarinos e hoje possuem a função de coordenador ou músico, estratégia utilizada para manter o grupo ativo.

A captação de recursos desse grupo se dá por meio de eventos, intitulados Rodas de Carimbó, como pode ser visto na fala a seguir: “Olha, a gente sempre promove rodas de carimbó, porque o grupo é um grupo filantrópico, a gente não tem patrocínio. Então a gente sempre promove rodas de carimbó para ter dinheiro em caixa pra poder comprar roupa, manter os instrumentos” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>22</sup>.

Com relação à captação de recursos o Grupo Os Baioaras capta recursos a partir da participação em apresentações com cachês, seja eventos fechados ou abertos ao público. Dessa forma, o grupo consegue custear a confecção de novos instrumentos e roupas. Assim como o Grupo Sancari, já que não há um apoio por parte da prefeitura ou do governo, como pode ser percebido no trecho a seguir: “hoje a gente ainda faz porque gosta, infelizmente a gente ainda não tem um investimento de poder público, ainda não tem esse investimento para nossa cultura, mas tende a melhorar, eu espero que melhore[...]” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>23</sup>.

A partir disso o grupo Frutos do Pará encontrou outros métodos para a permanência do grupo no cenário paraense: “Então tu ver que tudo o que tem aqui foi a gente que construiu, não tivemos ajuda de governo, de ninguém. Para arrecadar dinheiro, nosso diretor faz os projetos para submeter nos editais [...]” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>24</sup>.

De maneira geral os grupos centrais, quando se trata da apresentação de Carimbó estão organizados em média quatro a seis pares de dançarinos acompanhados de nove a dez músicos. São coordenados por pessoas que ocupam múltiplas funções e que são sustentados pelos seus próprios integrantes com a realização de eventos para o custeio de novas roupas e instrumentos, assim como viagens para apresentações em outros estados. Realidade não muito diferente da vivida pelos grupos mais afastados do centro, como poder ser visto no quadro 03.

Quadro 03 - Da organização e fazeres dos integrantes dos Grupos da Área Não Central

GRUPO	MEMBROS	ATRIBUIÇÕES	RECURSOS
Grupo Parafolclórico Flor da Amazônia		Responsáveis pela captação de recursos, reuniões periódicas de planejamento de apresentações, organização das coreografias e ensaios do grupo, criação dos trajes e complementos usados pelos dançarinos, administração dos materiais utilizados pelo	A captação de recursos do grupo se dá a partir da participação em

22 Dançarina e Patrimônio do Grupo do Marco, (LS), 13 anos de grupo, Trabalho de Campo, realizado no bairro do Marco, Dez. de 2018.

23 Músico do Grupo da Pedreira, (ML), 23 anos de grupo, Trabalho de Campo, realizado na Estação das Docas, Jan. de 2019.

24 Dançarina do Grupo do Telégrafo, (CM), 33 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro do Telégrafo, Mar. De 2019.

Coordenadores		grupo, como os trajes, instrumentos e objetos cênicos, além de selecionar as músicas de apresentação, coordenação dos instrumentistas, confeccionar trajes específicos para apresentações tanto dos dançarinos quanto dos instrumentistas.	apresentações com cachês, seja eventos fechados ou abertos ao público. Dessa forma é possível custear a confecção de novos instrumentos e roupas.
	Músicos	Tocar um ou vários instrumentos musicais e seguir as demandas do Coordenador Musical.	
	Dançarinos	Executam danças através de movimentos coreográficos pré-estabelecidos ou não, ensaia seguindo orientações do Coordenador de Ensaio, atuando individualmente ou em conjunto, interpretando papéis principais ou secundários.	
	Costureira	Confecciona trajes específicos para apresentações tanto dos dançarinos quanto dos instrumentistas, a partir das ideias concebidas pelos Coordenadores.	
Grupo de Expressões Folclóricas Charme Caboclo	Presidente/ Coordenadora	Responsáveis pela captação de recursos, reuniões periódicas de planejamento de apresentações, organização das coreografias e ensaios do grupo, criação dos trajes e complementos usados pelos dançarinos, administração dos materiais utilizados pelo grupo, como os trajes, instrumentos e objetos cênicos, além de selecionar as músicas de apresentação, coordenação dos instrumentistas, confeccionar trajes específicos para apresentações tanto dos dançarinos quanto dos instrumentistas.	O grupo capta recursos para custear a confecção de novos instrumentos e novas roupas a partir da realização de eventos, as conhecidas Rodas de Carimbó, onde são vendidas comidas e bebidas. Além das Rodas, o grupo se mantém por meio de apresentações com cachês.
	Músicos	Tocar um ou vários instrumentos musicais e seguir as demandas dos Coordenadores.	
	Dançarinos	Executam danças através de movimentos coreográficos pré-estabelecidos ou não, ensaia seguindo orientações do Coordenador de Ensaio, atuando individualmente ou em conjunto, interpretando papéis principais ou secundários.	

Grupo Folclórico Trilhas da Amazônia	Coordenadores	Responsáveis pela captação de recursos, reuniões periódicas de planejamento de apresentações, organização das coreografias e ensaios do grupo, criação dos trajes e complementos usados pelos dançarinos, administração dos materiais utilizados pelo grupo, como os trajes, instrumentos e objetos cênicos, além de selecionar as músicas de apresentação, coordenação dos instrumentistas.	O grupo para arrecadar recursos realiza promoções, rifas, venda de comidas e bebidas para custear a confecção de novos instrumentos e roupas.
	Costureira	Confecciona trajes específicos para apresentações tanto dos dançarinos quanto dos instrumentistas.	
	Músicos	Tocar um ou vários instrumentos musicais e seguir as demandas dos Coordenadores.	
	Dançarinos	Executam danças através de movimentos coreográficos.	

Fonte: Elaborado a partir de informações constatadas em trabalho de campo realizado entre dez. de 2018 a jun. de 2019.

De maneira geral, a partir do quadro acima foi possível observar que a estrutura dos grupos mais afastados do centro é semelhante aos grupos mais centrais. Evidentemente as figuras dos dançarinos e músicos estão presentes em todos os grupos. Assim como foi visto nos grupos centrais, os grupos mais afastados do centro também possuem variações na quantidade de dançarinos quando se trata de Carimbó. O Grupo Charme Caboclo conta em média com quatro pares de dançarinos, porém há momentos durante as apresentações que as mulheres dançam sozinhas. Um detalhe que é importante ser destacado é a entrada de novos integrantes no grupo da Pratinha que é vista como um obstáculo pela fundadora do grupo, ainda que sejam realizadas apresentações em escolas.

A partir dessa dificuldade em conseguir novos dançarinos no grupo, situação que também ocorre em outros grupos, o Grupo Trilhas da Amazônia decidiu deixar o grupo mais aberto, e abrir para um maior número de dançarinos, estratégia utilizada para que dessa forma possam manter um número considerável para apresentações, já que o grupo em média se apresenta com seis pares de dançarinos. Outra forma de manter os dançarinos foi encontrada Grupo Frutos do Pará, que conta em média com cinco pares de dançarinos por apresentação de Carimbó, e possui a política de todo ano fazer audição para possibilitar a entrada de novos dançarinos como é possível verificar no trecho a seguir: “Todo ano a gente faz audição, tem dançarinos que estão aqui há bastante tempo como eu, que estou aqui há 19 anos, então as pessoas vão entrando e vão chamando amigos, conhecidos pra fazer audição” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>25</sup>.

<sup>25</sup> Dançarina do Grupo do Telégrafo, (CM), 33 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro do Telégrafo, Mar. De 2019.

Percebe-se a existência de dançarinos que permanecem durante um tempo considerável no grupo, o que também é perceptível no Grupo Flor da Amazônia na entrevista de campo: “No grupo ainda temos integrantes que são fundadores desse grupo, que ainda fazem parte como dançarinos” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>26</sup>, grupo que conta em média com seis pares de dançarinos de Carimbó. Com o trecho também foi possível notar a questão de múltiplas funções dentro desses grupos, realidade que se aplica à todos os grupos mais afastados do centro, que a partir do Quadro 05 deu para perceber que são dirigidos por figuras que ocupam a posição de presidente/ coordenadores, onde assim como nos grupos centrais, são responsáveis por várias tarefas.

Assim como os grupos do centro, a quantidade de sujeitos que integram o conjunto musical desses grupos varia. No Grupo Frutos do Pará, em média os músicos estão em dez. O grupo Flor da Amazônia conta com cinco instrumentistas. O grupo Charme Caboclo conta com seis e o Trilhas da Amazônia conta em média de oito a nove músicos, o que chama atenção pelo fato de possuir mais ou menos a mesma quantidade de músicos que integram o também Grupo Para folclórico Os Baioaras e que também insere instrumentos eletrônicos como bateria e guitarra.

A captação de recursos por esses grupos de maneira geral é de forma semelhante aos grupos do centro. Para o custeio e a confecção de novos instrumentos e roupas, os grupos participam de apresentações com cachês, sejam eventos fechados ou abertos ao público. Dessa forma é possível notar que os grupos confeccionam suas indumentárias realizando e/ou participando de Rodas de Carimbó por meio de vendas, rifas e bingos ou com apresentações em espaços que ofereçam cachês, embora sejam excepcionais, já que “é bem difícil receber algum tipo de cachê” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>27</sup>.

Outra forma de arrecadação é utilizada pelo Grupo Charme Caboclo, que assim como o grupo Sabor Marajoara da área central, encontrou nas Rodas de Carimbó uma forma de captar recursos para manter o Grupo e dessa forma se firmarem no bairro da Pratinha juntamente com grupos de outros bairros, como é possível perceber nessa fala:

O carimbó vem sendo esquecido e nós fazemos Rodas de Carimbó em conjunto com outros grupos de fora, de bairros vizinhos, porque uma roda sempre passa por Belém toda, então a gente acaba chamando os outros grupos para o nosso bairro também, sem cobrar nada, assim como nós também vamos para a roda de outros grupos. [...] Ano passado eu estava na associação e eu vi que em todos os grupos, em todos os bairros, existe essa dificuldade de manter o trabalho, a gente não tem o apoio nem do governo, nem da prefeitura, não tem patrocínio, não tem apoio às vezes nem dos pais, é só mesmo a vontade de fazer” (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>28</sup>.

A divulgação dessas Rodas geralmente ocorrem nas redes sociais e nos ensaios dos grupos, onde é anunciado pelos coordenadores ou por pessoas que fazem parte ou que conheçam

26 Dançarina do Grupo da Sacramento, (A), 25 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro da Sacramento, Mar. De 2019..

27 Dançarino do Grupo de Icoaraci (DA), 25 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado em Icoaraci, Mar. de 2019.

28 Dançarina e Fundadora do Grupo da Pratinha, (RS), 43 anos de idade, Trabalho de Campo, realizado no bairro de Icoaraci, Abr. de 2019.

peças da organização da determinada Roda, como foi possível observar nas falas acima, além de chamar atenção para a falta de apoio para esses grupos, por parte do estado, aí se dá a importância dos eventos realizados, onde os grupos costumam divulgar em Redes Sociais como pode ser percebido na figura 01.

Figura 01 – Cartaz de divulgação da Roda de Carimbó do Grupo Sabor Marajoara



Fonte: Rede Social do Grupo, 2019. Disponível em <http://bit.ly/2VobhFY> acessado em 29 de abril de 2019.

A partir da figura 01 é possível notar mais uma vez que os eventos dos grupos costumam iniciar cedo, há também a realização de bingos, onde como já foi visto a partir dessas vendas, as Rodas se tornam uma forma dos grupos manterem vivo o Carimbó dentro de seus bairros e se manterem como grupo, ao possibilitarem a manutenção dos materiais utilizados nas apresentações. Além disso, percebe-se que há a participação de outros grupos dentro da programação de uma Roda de Carimbó, inclusive na divulgação acima é possível perceber também a participação do Grupo Frutos do Pará que também foi entrevistado no presente trabalho, nota-se a união de grupos tanto de áreas mais centrais aos grupos mais afastados do centro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos sete grupos entrevistados foram identificados padrões “parafolclóricos” e “pau e corda” que mantêm a estrutura dos movimentos de dança, indumentárias e instrumentos. Sendo que, mesmo estando integrados à locais e apresentações turísticas, fica evidenciado que o fazer do carimbó vincula-se à expressão cultural e pertencimento ao espaço paraense. Uma vez que a prática cultural do Carimbó em Belém envolve todo um modo de vida, já

que os sujeitos responsáveis pela realização dessa manifestação estão situados em diversos bairros dentro e fora do município de Belém. Dentro de grupos situados em bairros centrais e bairros mais afastados da área central de Belém, locais que possuem realidades e contextos diferentes, mas que também possuem conformidades.

As apresentações são consideradas a principal estratégia que permitem os grupos conseguirem recursos para sua manutenção e a forma como se mantêm na cidade de Belém/PA, pois ainda que o Carimbó seja registrado como patrimônio cultural brasileiro, não identificamos medidas ou mesmo centros de referências desse patrimônio em Belém, além disso, todos os grupos entrevistados alegaram a falta de apoio e eventos, pois estão centrados nos meses de junho, como é o caso do Arraial de Todos os Santos, no CENTUR. Assim, a cidade de Belém carece de mais investimentos das entidades que se responsabilizam pelas expressões culturais, executando políticas públicas para a cultura. Ademais, se torna necessário a criação de mais oportunidades para inclusão de grupos parafolclóricos e grupos de pau e corda, para assim se tornarem atrações nesses espaços, pois eles são grandes divulgadores da cultura popular e merecem mais apoio e incentivo para continuar o processo de propagação dessa cultura, uma vez que esses grupos resguardam a salvaguarda do Carimbó. Reconhecer, estimular, afirmar, valorizar e se inserir no fazer Carimbó em Belém é fortalecer o caboclo urbano, o paraense, o amazônida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, P. *Tradição e modernidade no carimbó urbano de Belém*. In: VIEIRA, L. (org.). *Pesquisa em Música e Suas Interfases*. Belém: Eduepa, 2005.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) Carimbó. Dossiê Iphan Carimbó*. Belém-PA, 2013.

BRASIL. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Patrimônio Cultural, 2014c. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 8. ed. São Paulo: Global, 1980.

COSTA, T. L. *Música do Norte: Intelectuais, Artistas Populares, Tradição e Modernidade na Formação da “MPB” no Pará (Anos 1960 e 1970)*. Belém/PA: Dissertação de Mestrado em História Social da Amazônia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, 2008.

COSTA, T. L. *Música, literatura e identidade amazônica no século XX: o caso do carimbó no Pará*. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 12, n. 20, p. 61-81, 2010. COSTA, T. L. *Carimbó e Brega: Indústria cultural e tradição na música popular do norte do Brasil*. *Revista Estudos Amazônicos*. v. 6, n. 1, PPGHS da Amazônia da UFPA 2011, p. 149-177.

COSTA, T. L. *Música de subúrbio: cultura popular e música popular na hipermargem de Belém do Pará*. 2013. Niterói, RJ: Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2013.

FONSECA, R. *Quando toca o carimbó, ninguém fica parado*. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 119-121, 1974. Disponível em :< <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=tematico&pagfis=10933>> : Acesso em 13/04/2019.

GABBAY, Marcello M. *Representações Sobre o Carimbó: tradição x modernidade*. In: IX Congresso das Ciências da Comunicação, 2010.

GASTAL, S. *Imagem, paisagem e turismo: a construção do olhar romântico*. *Pasos. Revista de Turismo e Patrimônio Cultural*, Ilhas Canarias- Espanha, v.11, n.3, jul. 2013.

HUERTAS, B. M. *O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil*. *Revista CPC*, n. 18, p. 81-105, 2015.

MACIEL, A. F. *Carimbó Dança do Pará estudada por pesquisador*. *Destaque Amazônia*, Belém, Março/Abril de 1986, Ano 3, n 13. Disponível em :<<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=tematico&pagfis=10933>>: Acesso em: 13/04/2019.

MINAYO, M. C. S. (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MONTEIRO, V. P. *Carimbó do Santo Preto: a presença negra na performance musical da festividade do Glorioso São Benedito em Santarém Novo (PA)*. São Paulo/SP: Tese de Doutorado em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, 2016.

MENDES, L. *"Nós Queremos": O Carimbó e sua Campanha pelo título de Patrimônio Cultural Brasileiro*. 2015. 104f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN, Rio de Janeiro, 2015.

RAFFESTIN, C. *A produção das estruturas territoriais e sua representação*. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (ORG.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SALLES, V. e SALLES, M. I. *“Carimbó: Trabalho e lazer do caboclo”*. Revista Brasileira do Folclore, Rio de Janeiro, 9, set/dez. 1969.

VIII Congresso Brasileiro de Folclore. Comissão Nacional de Folclore. 1995. *Carta do Folclore Brasileiro*. Salvador: CNF.